

INICIATIVAS PARA PROMOVER O CURSO

O curso faz parte da construção de uma política inclusiva no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama, através do projeto Caminhos da Inclusão.

O projeto Caminhos da Inclusão teve a participação dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A ideia foi subsidiar a construção de uma proposta coletiva de uma política institucional inclusiva utilizando-se as temáticas da Igualdade de Gênero, Educação Inclusiva, combate ao bullying e a promoção de ações solidárias.



Fonte: @caminhosdainclusaoifro

Na Educação Inclusiva todos os alunos com e sem deficiência têm a oportunidade de conviverem e aprenderem juntos. O referido projeto orientou as atividades escolares para a inclusão, com propostas curriculares diversificadas e abertas, estabelecendo redes de apoio ao aluno.

Ensinar alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) ainda é um desafio, mas não precisaria ser, se caso a escola fosse uma instituição inclusiva para todas as pessoas. Nos últimos vinte anos, período em que a inclusão se tornou realidade no Brasil, o que se viu foi a escola atendendo esse novo aluno ao mesmo tempo que aprendia a fazer isso.

Hoje, ainda são comuns casos de professores que recebem um ou mais alunos com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento (TGD) e se sentem sozinhos, sem apoio e sem recursos ou formação para executar um bom trabalho.

Educar para uma sociedade inclusiva requer a compressão que envolve o disseminar de novos paradigmas com relação à inclusão de pessoas com deficiência. Percebemos que só é possível haver uma desconstrução de atos relacionados a preconceitos quando todos buscarem de fato a conscientização da real necessidade do trabalho em conjunto entre escola, família e sociedade, para assim buscar a efetivação dos direitos inerentes a todos os cidadãos independentemente de suas peculiaridades.

A escola que frequentamos valorizava a **passividade do aluno**, refletida principalmente na exigência do silêncio na sala de aula e na exigência da fidelidade às palavras do professor e do livro didático nas provas. Em suma, fomos “alunos-objeto”. Hoje, o que as teorias pedagógicas defendem é que consideremos o **aluno como sujeito do processo de construção do seu conhecimento**.

Ocorre-nos, assim, questionar: é possível pensar que alguma transformação possa se consolidar sem que se trate com seriedade a educação continuada dos professores? Nós acreditamos profundamente na necessidade e na importância da educação continuada. Ela é a motivação desse curso e de nossas expectativas.

A Educação da pessoa com deficiência sofreu muitas transformações no transcorrer do processo histórico da formação do ser humano, paralelamente à evolução das necessidades dos sujeitos e à própria organização social. Vivemos em uma sociedade em que as referências educacionais têm sido uma constante. Nunca se falou tanto sobre a importância da educação no século XXI, aspectos que se ligam a um mundo globalizado a cada dia se torna mais competitivo.

É necessário identificar, com base em aportes teóricos, como se deu historicamente o processo de participação social das pessoas, diferenciando o que caracteriza o paradigma da Integração e o paradigma da Inclusão. Você está disposto (a) a conhecer mais acerca da Inclusão?



Fonte: @caminhosdainclusaoifro

Venha conosco descobrir como dar os primeiros passos e transformar a sua vida e de muitas pessoas ao seu redor ensinando e aprendendo os princípios inclusivos.

Estamos oportunizando uma proposta de ressignificação do papel do professor, do aluno, dos pais, enxergando-os como alguém que compartilha do processo de aprendizagem inclusiva. Estudar é muito mais do que apenas frequentar uma sala de aula, diante de um professor a quem é delegada a missão de transmitir o conteúdo e, posteriormente, verificar se o mesmo foi absorvido por meio de provas.